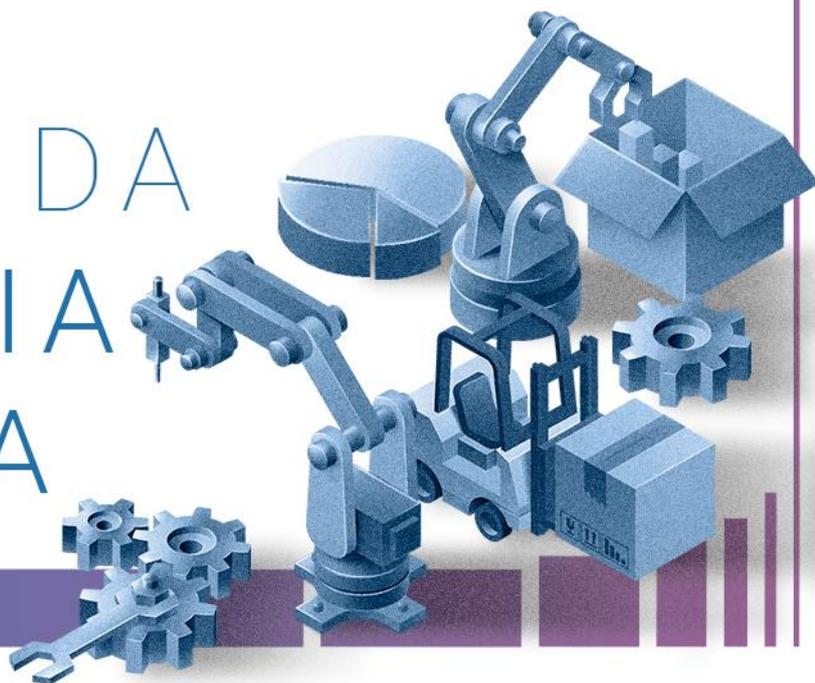


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 30 | ABRIL | 2024

Com exportações de US\$ 1,5 bilhão no 1º bimestre, indústria capixaba volta a ampliar significativamente as vendas externas

A produção física da indústria capixaba cresceu 6,2% no acumulado dos dois primeiros meses do ano, resultado dos avanços de 8,3% da indústria extrativa e de 2,3% da indústria de transformação, segundo a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física publicada em abril.

No comércio exterior, as exportações totais do Espírito Santo somaram US\$ 1,7 bilhão nos dois primeiros meses de 2024, valor 57,8% maior do que o registrado no mesmo período de 2023. Especificamente o setor industrial foi responsável por enviar US\$ 1,5 bilhão ao exterior no período.

No mercado de trabalho local, a indústria do Espírito Santo gerou 2,9 mil novas vagas de emprego com carteira assinada no 1º bimestre, sendo que a economia total do estado gerou 8,0 mil novos vínculos formais no período.

Na análise da inflação ao consumidor da Grande Vitória, o destaque vai para a variação

de +0,05% no IPCA de março contra fevereiro, apontando para desaceleração do indicador puxada pelas categorias de preços livres e administrados.

Esta edição conta ainda com 3 boxes especiais: o primeiro sobre os investimentos anunciados no setor de petróleo e gás natural no Espírito Santo, o segundo sobre as exportações de café solúvel e o terceiro sobre os novos andamentos da Reforma Tributária.

SEÇÕES

Produção Industrial	02
<i>BOX 1 - Investimentos Petróleo e Gás Natural</i>	07
Comércio Exterior da Indústria	09
<i>BOX 2 - Exportações Café Solúvel</i>	14
Preços	15
Mercado de Trabalho da Indústria	18
Confiança do Empresário Industrial	20
<i>BOX 3 - Reforma Tributária</i>	22
Comentários Finais	25

1. Produção Industrial

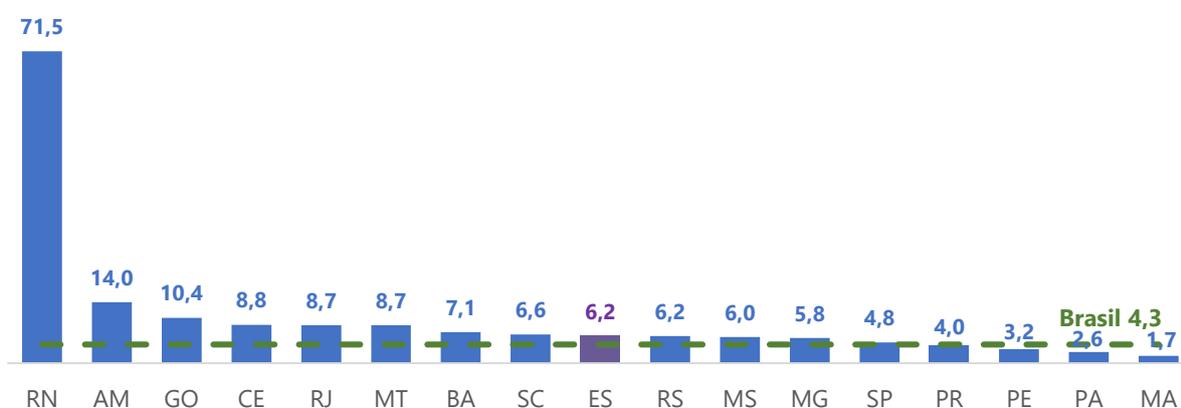
No acumulado do 1º bimestre de 2024, a produção industrial do Espírito Santo cresceu 6,2%

Em abril, foram conhecidos os resultados do desempenho da produção física da indústria do Espírito Santo de fevereiro 2024, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), apurada pelo IBGE.

A indústria capixaba apresentou um crescimento de 6,2% no acumulado dos dois primeiros meses de 2024, comparado com o

mesmo período de 2023, resultado superior à média nacional (4,3%). Com esses resultados, a produção industrial do Espírito Santo registrou a 9ª posição no ranking de crescimento entre os estados brasileiros pesquisados. Todos os 17 estados pesquisados apresentaram crescimento da produção industrial nessa base de comparação (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Variação (%) da produção física industrial por unidade de pesquisa
Base de comparação: primeiro bimestre de 2024 em relação ao primeiro bimestre 2023



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Nota: A variação do Rio Grande do Norte (RN) foi influenciada pela baixa base de comparação, aliada ao comportamento positivo observado no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel e gasolina automotiva).

O crescimento do setor industrial no Espírito Santo no primeiro bimestre de 2024 foi impulsionado pelos resultados positivos na indústria extrativa (8,3%) e na indústria de transformação (2,3%).

O avanço no primeiro segmento foi resultado da ampliação da produção e extração de petróleo e gás natural (P&G) e pelo avanço da atividade de pelotização do minério de ferro. No que diz respeito ao setor de

P&G no estado, os dados da ANP¹ mostraram que o Espírito Santo produziu 184,3 mil barris por dia no 1º bimestre do ano, valor 18,1% acima do que foi registrado no mesmo período do ano anterior. Já com relação à produção de gás natural, o estado alcançou a marca de 4,5 milhões de m³ por dia, valor 18,5% superior ao registrado nos dois primeiros meses de 2023.

¹ Veja mais em: <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos>

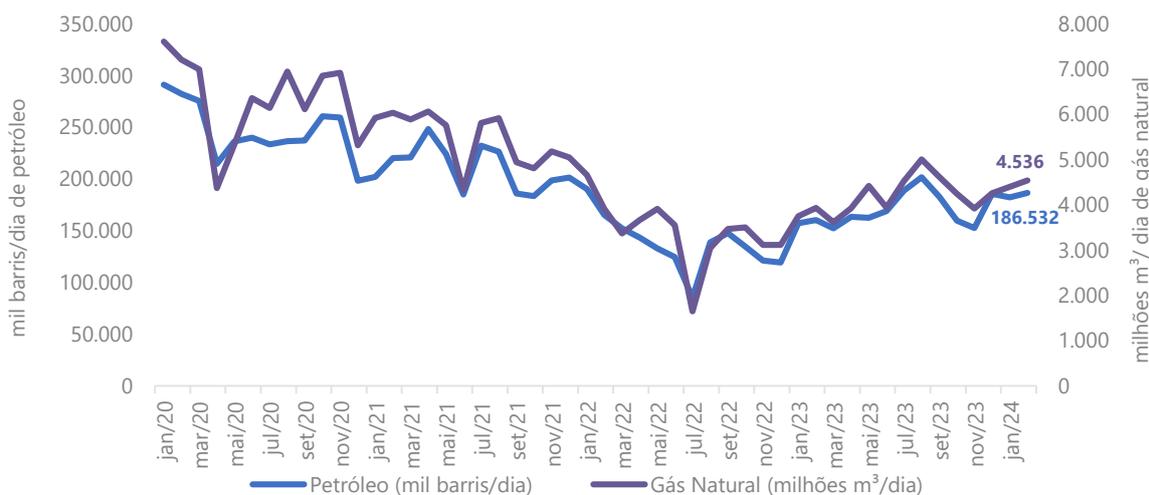
Entre as explicações para o resultado do setor de P&G estão o aumento da produção nos campos offshore, com destaque para os campos de Jubarte (que avançou 15,7% na produção de petróleo e 12,0% na produção de gás natural em relação ao primeiro bimestre de 2023) e Ostra (+16,9% na produção de petróleo e +24,0% na produção de gás natural em relação ao primeiro bimestre de 2023).

Aliado a isso, a retomada das atividades no campo de Golfinho foi um marco importante, após aproximadamente dois anos de inatividade,

desde que a empresa norueguesa BW Energy assumiu as operações em agosto de 2023.

Observou-se também um aumento na produção dos campos onshore, que segundo os dados da ANP passaram a produzir 2,9 mil barris por dia de petróleo e 86,5 mil de m³ por dia de gás natural a mais no primeiro bimestre do ano em comparação com o primeiro bimestre de 2023, com particular destaque para os campos de Fazenda São Rafael, Cancã e de Inhambu, todos localizados na região norte do estado.

Gráfico 2 - Produção total de petróleo (mil barris/dia) e gás natural no Espírito Santo (milhões de m³/dia) entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2024



Fonte: ANP | Observatório da Indústria/Findes.

A atividade de petróleo e gás natural capixaba tem registrado aumento da produção e atraído novos investimentos, resultado de uma maior diversificação das petroleiras atuantes neste mercado, que ganharam espaço com a política de desinvestimentos de ativos da Petrobras.

As expectativas do setor seguem otimistas, principalmente após a 3R Petroleum, que opera o Polo de Peroá, localizado no litoral norte capixaba, e a Enauta Energia, que possui participação no Parque das Conchas, no litoral sul capixaba, anunciarem que estão em processo de fusão² criando uma das maiores "junior oils"³ do Brasil.

² Veja mais em: <https://www.agazeta.com.br/colunas/abdo-filho/petroleo-fusao-de-enauta-e-3r-interessa-muito-ao-espírito-santo-0424>

³ "Junior oils" refere-se a empresas de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural que são consideradas de menor porte em comparação com as grandes empresas do setor, muitas vezes denominadas "majors". Essas empresas juniores geralmente operam em menor escala, focando em áreas de exploração e desenvolvimento de recursos petrolíferos e gasíferos que não são de interesse imediato para as grandes empresas do setor. As empresas juniores podem ser mais ágeis e flexíveis em suas operações, mas também enfrentam desafios financeiros e de gerenciamento de risco significativos devido ao seu tamanho e escopo menores.

A indústria do petróleo tem custos operacionais elevados, portanto, os ganhos de sinergia e eficiência são fundamentais para que as empresas atuantes consigam investir e ampliar a sua produção de forma contínua e sustentável.

Além dos avanços significativos da atividade petrolífera, a produção de minério de ferro pelletizado no estado também contribuiu para o crescimento do setor extrativo no início de 2024. Embora os resultados das empresas do setor sejam trimestrais, é possível inferir as análises do 1º bimestre do ano.

Os primeiros resultados para o segmento em 2024 demonstraram que uma maior disponibilidade de pellet feed (finos de minério de ferro utilizados no processo de pelletização) nas minas dos Sistemas Sudeste, proporcionaram um crescimento de 3,9% na produção de pelotas de minério de ferro da Vale S.A. no 1º trimestre de 2024 na comparação com o mesmo período de 2023. Aliado a esse resultado, a anglo-australiana BHP Billiton Limited & Plc (BHP), uma das controladoras da Samarco (com 50% de participação), apresentou um crescimento de 13% em sua produção no estado no período, justificado pela efetivação do plano de investimentos da Samarco, que espera atingir 60% da capacidade de produção até 2025, com a meta de alcançar 100% em 2028.

No que tange a indústria de transformação capixaba, de acordo com os resultados da

produção física apurada pelo IBGE, o setor avançou 2,3% no primeiro bimestre de 2024, influenciado pelo desempenho positivo em todas as quatro atividades pesquisadas pelo IBGE.

O setor de metalurgia registrou aumento de 1,5%, influenciado pela ampliação na fabricação de bobinas a quente de aços não revestidos. O setor metalúrgico capixaba contou ainda com a retomada de parte da produção pela ArcelorMittal Tubarão⁴ no primeiro bimestre de 2024, após uma redução de 20% na produção de placas no último trimestre de 2023, devido à desaceleração do mercado internacional, influenciado pelo excesso de oferta do aço chinês e a fraca recuperação do mercado imobiliário do país asiático⁵. Segundo as informações do Instituto Aço Brasil (IABr)⁶, o primeiro bimestre do ano foi marcado por uma retomada da produção e das vendas nacionais de aço.

A produção nacional de aço bruto, laminados e semiacabados para venda – itens que fazem parte do portfólio de produção do Espírito Santo que, por sua vez, é o 3º maior produtor nacional, atrás de Minas Gerais (1º) e Rio de Janeiro (2º) – cresceu 3,7% nessa mesma base de comparação frente a igual período de 2023.

As vendas internas do setor de aço brasileiro atingiram 3,2 milhões de toneladas, representando um avanço de 4,3% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

⁴ Veja mais em: <https://www.agazeta.com.br/colunas/abdo-filho/apesar-da-concorrencia-chinesa-arcelormittal-retoma-producao-em-tubarao-0224>

⁵ Veja mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/04/02/precos-internacionais-do-aco-seguem-tendencia-de-queda.ghtml>

⁶ Veja mais em: <https://acobrasil.org.br/site/estatistica-mensal/>

Já o consumo aparente⁷ nacional de produtos siderúrgicos também registrou crescimento, alcançando 3,9 milhões de toneladas, o que representou um aumento de 6,2% em relação ao primeiro bimestre de 2023.

Outro setor da indústria de transformação a crescer no bimestre foi a fabricação de produtos de minerais não metálicos, que registrou crescimento de 3,5%, decorrente da maior produção de ladrilhos e outras peças de cerâmica para pavimentação ou revestimento e de pedras de construção trabalhadas, inclusive pedra sabão.

O cenário de 2024 se revela mais favorável ao setor de minerais não metálicos em relação ao de 2023, no qual o setor passou por desafios devido a uma combinação entre juros altos e redução da atividade de construção nas principais economias mundiais resultando na diminuição das exportações desse setor. Além da instabilidade política em determinadas regiões, decorrentes dos conflitos geopolíticos, que além de influenciar a demanda elevou os custos logísticos, prejudicando ainda mais a recuperação do segmento.

Em 2024, as expectativas para o setor de minerais não-metálicos seguem otimistas, refletindo a resiliência do setor, que aposta no aumento da demanda do mercado interno impulsionada pelo

esperado crescimento do setor da construção civil em 2024, visto que são setores complementares.

Segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC)⁸ a efetivação das obras do Novo PAC⁹ e de programas sociais como Minha Casa, Minha Vida devem impulsionar o crescimento do setor de construção civil no estado, reforçando esse otimismo. As projeções da CBIC para o mercado imobiliário em 2024 demonstram um crescimento em torno de 5% a 10% no Minha Casa, Minha Vida e de 0% a 5% para os demais mercados.

Além de um aumento de demanda esperada influenciado pela indústria da construção local, também há uma expectativa de aumento das exportações de minerais não metálicos no ano, se comparadas aos patamares de 2023. Os dados extraídos do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) por meio do ComexStat¹⁰, demonstraram que as exportações deste setor atingiram US\$ 148,8 milhões no 1º bimestre de 2024, valor 71% superior ao registrado no mesmo período de 2023.

Por sua vez, a fabricação de papel e celulose registrou um aumento de 2,5%, atribuído à uma maior produção de pasta química de madeira ao sulfato, branqueadas ou não nos dois primeiros meses de 2024.

⁷ É a quantidade total de um produto que é demandada em um determinado mercado, incluindo tanto a produção nacional quanto as importações, e subtraindo as exportações desse produto. O consumo aparente é utilizado para avaliar a demanda total de um bem ou serviço em um país ou região, independentemente de sua origem ser nacional ou estrangeira.

⁸ Veja mais em: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2024/03/indpnt4t2023.pdf>

⁹ O Novo PAC é um programa de investimentos coordenado pelo governo federal, em parceria com o setor privado, estados, municípios e movimentos sociais. Todo o esforço conjunto é para acelerar o crescimento econômico e a inclusão social, gerando emprego e renda, e reduzindo desigualdades sociais e regionais. O programa está organizado entre medidas institucionais, que são um conjunto de atos normativos de gestão e de planejamento e nove eixos de investimentos, que são as áreas que serão realizadas as obras e serviços destinados à população. O Novo PAC planeja investir um total de R\$ 1,7 trilhão em todos os estados do Brasil.

¹⁰ Veja mais em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>

Este setor vem apresentando resultados positivos desde o último trimestre de 2023, influenciado por uma demanda acima da atual capacidade de oferta¹¹, resultante tanto da China, que continuou o seu processo de reposição de estoques para o Ano Novo Chinês, quanto pela Europa, onde existe um consenso de baixa disponibilidade de celulose devido ao redirecionamento das exportações para a Ásia. Esse contexto possibilitou a manutenção das expectativas no campo positivo¹².

Os produtores europeus passaram a enviar mais volumes de papel e celulose para a Ásia, fazendo com que a região passasse por um processo de desestocagem¹³ da cadeia. No caminho inverso, as importações dos países europeus junto ao continente asiático diminuíram devido aos conflitos no Mar Vermelho¹⁴. Além disso, a Finlândia passou por uma greve em seus portos, considerados

importantes fornecedores de celulose para da Europa. Esses fatores potencializaram uma maior demanda por celulose brasileira, além de um aumento no preço internacional da commodity.

Já a atividade de fabricação de produtos alimentícios registrou um crescimento de 2,7%, devido a uma maior produção de carnes bovinas e suínas frescas ou congeladas e pelo aumento da produção de bombons e chocolates com cacau.

A produção de ovos de chocolate para a Páscoa foi um dos principais impulsionadores desse setor. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas (Abicab)¹⁵ houve um crescimento de 17% na produção nacional de ovos de Páscoa em 2024 em relação ao ano anterior.

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – Fevereiro de 2023

	Fev 24/ Jan 24*	Fev 24 / Fev 24	Acumulado em 2024	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	5,9	10,5	6,2	12,9
Indústria extrativa	7,8	13,2	8,3	22,1
Indústria de transformação	-0,5	5,4	2,3	-1,5
Fabricação de produtos alimentícios	2,5	0,7	2,7	2,3
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	12,2	6,4	2,5	11,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	6,4	7,2	3,5	-9,0
Metalurgia	-8,5	6,2	1,5	-3,1
Brasil				
Indústria geral	-0,3	5,0	4,3	1,0
Indústria extrativa	-0,9	5,3	6,1	7,5
Indústria de transformação	0,0	4,9	4,0	-0,2

(*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

¹¹ Veja mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/04/02/preco-da-materia-prima-bate-recorde-na-europa-e-nos-eua.ghtml>

¹² Veja mais em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/celulose-surpreende-no-1o-tri-e-sustenta-otimismo-do-mercado-suzano-se-destaca/>

¹³ Desestocagem refere-se ao processo de redução do estoque de mercadorias armazenadas. O aumento da demanda faz com que a cadeia fique desabastecida, necessitando de um novo processo de reestocagem.

¹⁴ O Mar Vermelho é palco de um conflito armado, desde novembro de 2023. Em resultado da guerra entre as forças israelitas e o movimento palestino Hamas, os Houthis têm lançado ataques, a partir do Iêmen, contra os navios comerciais que passam no estreito de Bab-el-Mandeb, situado entre a Península Arábica e o Corno de África, por onde o papel vindo do continente asiático passa para chegar à Europa.

¹⁵ Veja mais em: <https://www.abicab.org.br/noticias/producao-de-ovos-de-pascoa-cresce-17-em-2024/>

No Espírito Santo, foram produzidos pelo Grupo Nestlé¹⁶ 13 milhões de ovos de chocolate, sendo 10% a mais do que o que foi produzido no mesmo período do ano anterior.

Os dados da PIM-PF referentes ao desempenho dos dois primeiros meses de 2024 e apontaram para continuidade do crescimento do setor extrativo, influenciando positivamente o resultado da indústria geral do Espírito Santo. Acrescenta-se aos resultados do mês uma novidade em relação às últimas pesquisas, que foi a disseminação de resultados positivos na indústria de transformação capixaba.

A indústria de transformação exibiu sinais de

recuperação no início de 2024 e isso tende a ser potencializado em um ambiente com queda da taxa juros¹⁷, o que pode melhorar o acesso ao crédito e estimular o consumo de produtos industrializados, considerando um mercado de trabalho aquecido e inflação controlada.

Acrescenta-se a isso o comportamento da indústria extrativa, que segue sendo um dos principais setores a influenciar o resultado geral da indústria capixaba e que vem ganhando participação na balança comercial, tanto quanto para o segmento de P&G quanto para o segmento de pelotização.

BOX 1 – Espírito Santo receberá R\$ 36,9 bilhões em investimentos no setor de petróleo e gás natural até 2028

O Observatório da Indústria/Findes realizou, em abril, o lançamento da 7ª edição do Anuário da Indústria do Petróleo e do Gás Natural no Espírito Santo. O documento reúne as mais importantes variáveis de análises do setor para o estado, aliando o rigor técnico e informação estruturada, atualizada e confiável.

Entre os destaques da edição está o anúncio de R\$ 36,9 bilhões em investimentos em exploração e produção de petróleo e gás natural nos próximos quatro anos no estado. O montante previsto tem como base 12 projetos voltados para o segmento.

Entre os investimentos listados no anuário, destaca-se o anúncio feito pela Petrobras da chegada do FPSO Maria Quitéria, ativo pertencente ao pacote de R\$ 25 bilhões em exploração e produção de petróleo e gás natural anunciado pela estatal para o estado. Essa unidade será a primeira plataforma elétrica do Brasil e ficará localizada no Campo de Jubarte, na costa do Espírito Santo e terá capacidade de processamento de 100 mil barris de petróleo por dia e 5 milhões de m³ por dia de gás natural, estando programada para iniciar suas operações no quarto trimestre de 2024.

¹⁶ Veja mais em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2024/01/31/maior-fabrica-de-chocolates-de-america-latina-produz-13-milhoes-de-ovos-e-ja-esta-pronta-para-a-pascoa.ghtml>

¹⁷ Apesar do afrouxamento da política monetária em curso, em sua 261ª reunião, realizada no dia 20/03/2024, o Comitê de Política Monetária (Copom) indicou que deverá começar a reduzir o ritmo de redução da taxa Selic para os próximos meses de 2024. Veja mais em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom>

Segundo o anuário, as expectativas no aumento da produção de petróleo e gás natural no estado também estão relacionadas ao início de operação de atividades esperadas, como a atuação da petroleira PRIO no campo de Wahoo, localizada no litoral sul capixaba, que planeja um investimento de R\$ 4,5 milhões no estado.

A produção do campo será viabilizada a partir de um projeto de interligação entre os poços de Wahoo e a FPSO Valente/Frade (estrutura já em operação), responsável pela produção do Campo de Frade, localizado no Rio de Janeiro.

Essa interligação será feita por meio da instalação de um tieback submarino de cerca de 32 km de extensão, pioneiro na América Latina. O projeto estima a produção de 40 mil barris de óleo por dia.

Além disso a BW Energy, que atua nos campos de Golfinho, Camarupim, Camarupim Norte, Canapu e do bloco BM-ES-23, anunciou que fará um investimento no valor de R\$ 4 bilhões até 2028.

Destaca-se ainda a retomada do projeto de perfuração de 300 poços entre os Polos Norte

Capixaba e Cricaré, realizado pela norueguesa Seacrest, maior operador onshore do estado, em parceria com a PetroReconcavo .

Outro ponto de interesse é o início do desenvolvimento do campo de Lagoa Parda Sul, localizado na parte terrestre da Bacia do Espírito Santo, em Linhares, adquirido do portfólio da Petrobras pela Capixaba Energia (joint venture entre Imetame e EnP Energy) em 2020 e que teve nesse ano o seu Plano de Desenvolvimento aprovado pela ANP.

Adicionalmente a esses investimentos, o estado também apresenta novas oportunidades para o setor, incluindo as novas áreas de exploração ofertadas pela ANP. Segundo a Agência, até o final de junho de 2024 está prevista a assinatura do contrato de concessão de 10 blocos localizados em terra, na Bacia do Espírito Santo, arrematados pela companhia mineira Elysian. A ANP também mencionou que há 36 blocos em terra aguardando manifestação do órgão ambiental do estado para poderem ser incluídos na próxima oferta permanente da instituição.

Gráfico 3 - Principais projetos de investimentos anunciados no setor de P&G no Espírito Santo para os próximos 5 anos (2024-2028) - em R\$ milhões



Fonte: Anuário do Petróleo e Gás Natural/Findes | Observatório da Indústria/Findes.

2. Comércio Exterior da Indústria

Nos dois primeiros meses de 2024, as exportações da indústria do ES somaram US\$ 1,5 bilhão, avanço de 50,5% frente aos mesmos meses de 2023

Nos dois primeiros meses do ano, as exportações totais do Espírito Santo somaram US\$ 1,7 bilhão, valor 57,8% superior ao registrado no mesmo período do ano passado. Por sua vez, as importações totalizaram US\$ 1,8 bilhão no bimestre, crescimento de 48,8% no período.

O setor industrial capixaba foi responsável pela maior parte (83%) das exportações do estado. As vendas externas do setor atingiram US\$ 1,5 bilhão no bimestre, patamar 50,5% superior às vendas do mesmo bimestre de 2023. Esse resultado é explicado pelo aumento das exportações de todas as atividades industriais no fluxo do comércio internacional do Espírito Santo: minerais metálicos, metalurgia, petróleo, minerais não-metálicos e papel e celulose (Tabela 1).

A extração de minerais metálicos, em que o principal produto comercializado internacionalmente pelo Espírito Santo é o minério de ferro pelletizado, foi responsável por uma exportação no valor de US\$ 546,4 milhões no 1º bimestre de 2024, crescimento de 31,0% em comparação com o 1º bimestre de 2023. Em termos de quantidade, houve crescimento de 16,9% nas exportações do setor. Entre os principais países compradores de minério pelletizado do Espírito Santo estão: Egito (22,1%), Argentina (16,0%) e Estados Unidos (13,6%).

O setor de metalurgia exportou US\$ 371,5 milhões nos dois primeiros meses do ano, valor 37,8% em relação aos mesmos meses do ano passado. Esse aumento foi decorrente do maior valor exportado de produtos como ferro fundido bruto (US\$ 24,8 milhões), produtos semimanufaturados, de outras ligas de aços (US\$ 39,4 milhões) e outros produtos semifaturados de ferro ou aço (US\$ 291,6 milhões). No período, os principais países compradores dos produtos metalúrgicos do Espírito Santo foram: Estados Unidos (79,6%), Polônia (5,1%) e Alemanha (4,5%).

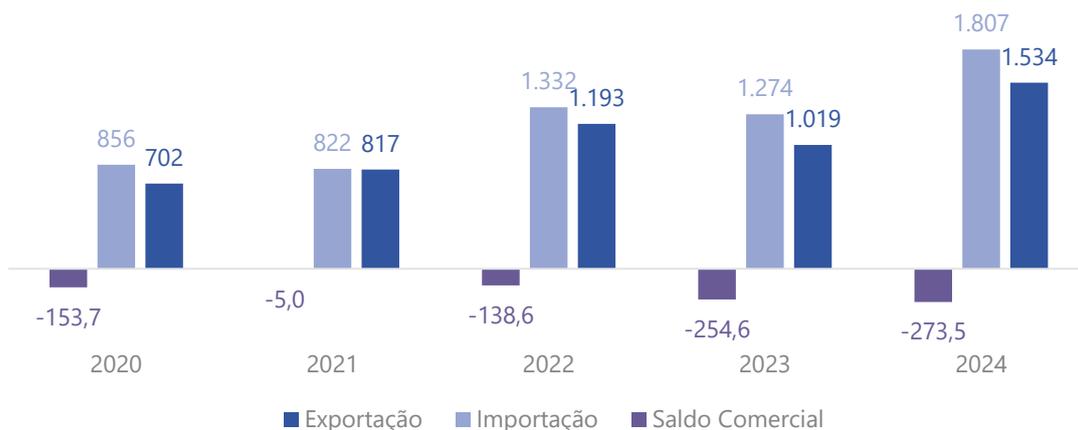
As vendas externas da extração de petróleo e gás natural, cujo o único produto exportado é o petróleo, totalizaram US\$ 186,3 milhões no bimestre, montante 268,5% acima do exportado no mesmo período de 2023. Além do valor, a quantidade exportada cresceu 283,5% no período. Os principais compradores de petróleo do estado foram: Malásia (81,3%) e Países Baixos (18,7%).

Com relação à fabricação de celulose, papel e produtos de papel, as exportações somaram US\$ 164,2 milhões nos dois primeiros meses do ano, avanço de 34,4% em relação ao mesmo período de 2023. O principal produto comercializado externamente pelo setor capixaba foi a pasta química de madeira, que foi exportada, principalmente, para Estados Unidos (62,0%), China (17,6%), Turquia (9,1%).

Quanto à fabricação de produtos de minerais não metálicos, a atividade exportou ao exterior US\$ 148,8 milhões no bimestre, um avanço de 71,0% em comparação com o mesmo período de 2023. Os principais produtos exportados que contri-

buíram para esse aumento das exportações do setor foram: mármore (US\$ 9,7 milhões), granitos (US\$ 56,8 milhões) e outras pedras de cantaria (US\$ 76,6 milhões).

Gráfico 4 - Exportações, importações, saldo da balança comercial da Indústria do Espírito Santo – dados acumulados de janeiro a fevereiro de cada ano (US\$ milhões)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

Do lado das importações, o valor adquirido pelo Espírito Santo de atividades industriais externas somou US\$ 1,8 bilhão de janeiro a fevereiro de 2024, patamar 41,9% maior se comparado aos mesmos meses de 2023. Apesar do aumento no valor, houve redução de 40,9% na quantidade importada pelo estado.

A principal atividade que contribuiu para o aumento das importações da indústria estrangeira pelo estado foi a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, cujas importações somaram US\$ 651,9 milhões no 1º bimestre do ano. Os principais produtos importados desse segmento no período foram: os veículos com motor elétrico (US\$ 182,4 milhões) e veículos híbridos (US\$ 118,5 milhões). As compras

externas totais do setor foram 125,8% superiores ao importado no mesmo bimestre do ano passado. De todo o valor importado, a maior parte (US\$ 269,8 milhões) teve como origem a China, seguida pela Argentina (US\$ 96,4 milhões).

Esses números do setor reforçam a importância do papel do Espírito Santo como porta de entrada de carros importados no Brasil, dado que a frota que adentra pelo estado atende à demanda nacional. Mais especificamente, os carros importados pelo estado possuem a característica de serem elétricos e híbridos e, neste sentido, é esperada uma expansão da importação desses tipos de veículos, devido à chegada até o final do ano, no Espírito Santo, de um navio com mais de 100 mil carros da marca chinesa BYD¹⁸.

¹⁸ Confira em: <https://www.folhavoria.com.br/economia/noticia/01/2024/navio-de-montadora-chinesa-byd-deve-trazer-100-mil-carros-eletricos-e-hibridos-para-o-es>

Outro setor a colaborar para o aumento das importações foi a fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores. O estado importou US\$ 242,2 milhões em produtos desse setor, valor 166,4% superior ao comprado no 1º bimestre do ano

passado. Os principais produtos importados desse setor foram os aviões e outros veículos aéreos de diferentes portes (US\$ 185,0 milhões) e os helicópteros (US\$ 44,2 milhões), advindos, principalmente, dos Estados Unidos e do Canadá.

Tabela 2 - Principais atividades industriais exportadoras e importadoras do Espírito Santo – valores de janeiro a fevereiro de 2024

Atividades industriais	Jan - Fev 2024		Variação (%) acumulada no ano (2023/2022)	
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (mil toneladas)	Valor	Quantidade
Exportações				
Extração de Minerais Metálicos	546,4	3.618,8	31,0	16,9
Metalurgia	371,5	625,6	37,8	33,3
Extração de Petróleo e Gás Natural	186,3	400,2	268,5	283,5
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	164,2	367,0	34,4	12,8
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	148,8	148,0	71,0	56,4
Total da indústria	1.533,5	5.350,0	50,5	27,0
Importações				
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	651,9	45,7	125,8	23,7
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	242,2	3,5	166,4	-27,9
Extração de Carvão Mineral	187,4	815,6	-19,7	-46,3
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	136,5	19,8	1,1	-34,4
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	123,2	12,1	-9,3	3,8
Total da indústria	1.807,1	1.195,2	41,9	-40,9

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

As informações de comércio exterior da indústria analisadas nessa seção revelaram um cenário favorável às transações comerciais internacionais do setor no início de 2024. Para os próximos meses, as expectativas são de continuidade no desempenho positivo do comércio exterior da indústria capixaba, sobretudo devido à continuidade do aumento das vendas externas de setores tradicionais no comércio exterior, como a atividade de papel e celulose e a

metalurgia.

Vale ressaltar, no entanto, que apesar dessas expectativas positivas para as vendas externas da indústria capixaba, o cenário internacional ainda apresenta alguns fatores de incertezas, como a continuidade dos conflitos geopolíticos, especialmente o que ocorre no Oriente Médio, e aqueles apresentados pelo FMI no World Economic Outlook¹⁹ publicado em abril apresentados a seguir.

¹⁹ Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2024/04/16/world-economic-outlook-april-2024>

Frente às projeções divulgadas em janeiro, as estimativas realizadas pelo FMI para o PIB mundial de 2024 avançaram 0,1 p.p., subindo para 3,2%. Já para 2025, não houve revisão nas projeções, que foram mantidas em 3,2%. Com esses resultados, o Fundo espera um crescimento constante da atividade econômica global no patamar de 3,2% para os três anos consecutivos, de 2023 a 2025.

As explicações para o crescimento de 3,2% do PIB global em 2024, valor abaixo do crescimento médio no período pré-pandemia (que foi de 3,8% nos anos entre 2000 e 2019), se devem a três principais fatores:

- Adiamento do início do processo de redução das taxas de juros das principais economias, com previsão para ser iniciado apenas na 2ª metade de 2024.
- Expectativa de ajuste das políticas fiscais nas economias avançadas em 2024, ou seja, expectativa de contrações nos orçamentos públicos.
- Redução da projeção para os preços das commodities, em parte explicada pela atividade industrial mais fraca na Europa e na China²⁰.

2.1 PREÇOS COMMODITIES

Em fevereiro, a cotação do barril de petróleo tipo Brent atingiu a média mensal de US\$ 81,9, ao passo que o barril do petróleo WTI chegou a US\$ 78,3. Esses valores foram 1,7% e 3,2%,

respectivamente, superiores às cotações médias de janeiro.

Esses aumentos dos preços internacionais do petróleo em fevereiro refletem as tensões geopolíticas no Oriente Médio e as expectativas de corte da produção da Opep+ em 2024. Mas vale ressaltar que, espera-se novos aumentos na cotação do barril do petróleo para os meses seguintes devido ao ataque do Irã ao território israelense em abril deste ano.

Como o Irã é um país produtor e exportador de petróleo no cenário mundial, o seu envolvimento no conflito – e uma possibilidade de resposta por parte de Israel – provoca um aumento do prêmio de risco associado ao preço do petróleo, elevando assim as cotações internacionais da commodity.

Neste contexto, o banco Citigroup passou a cogitar que o preço do petróleo alcance US\$ 100 por barril, caso as tensões no Oriente Médio permaneçam elevadas. Por sua vez, o Goldman Sachs já avaliava, antes deste último ataque, que o prêmio de risco ficaria entre US\$ 5 e US\$ 10 por barril, ou seja, o valor final do barril do petróleo poderia ser acrescido de valores entre esses patamares.

Apesar do aumento do preço do petróleo na passagem de janeiro para fevereiro, no acumulado do 1º bimestre, as cotações para aos tipos de petróleo Brent e WTI recuaram 3,5% e 1,9%, respectivamente.

²⁰ Vale ressaltar que essas estimativas foram realizadas antes da escalada do conflito no Oriente Médio com o ataque do Irã a Israel, que ocorreu em abril.

No que diz respeito às commodities metálicas, os preços do minério de ferro e da bobina de aço recuaram 7,6% e 17,4%, nessa mesma ordem, na passagem de janeiro para fevereiro.

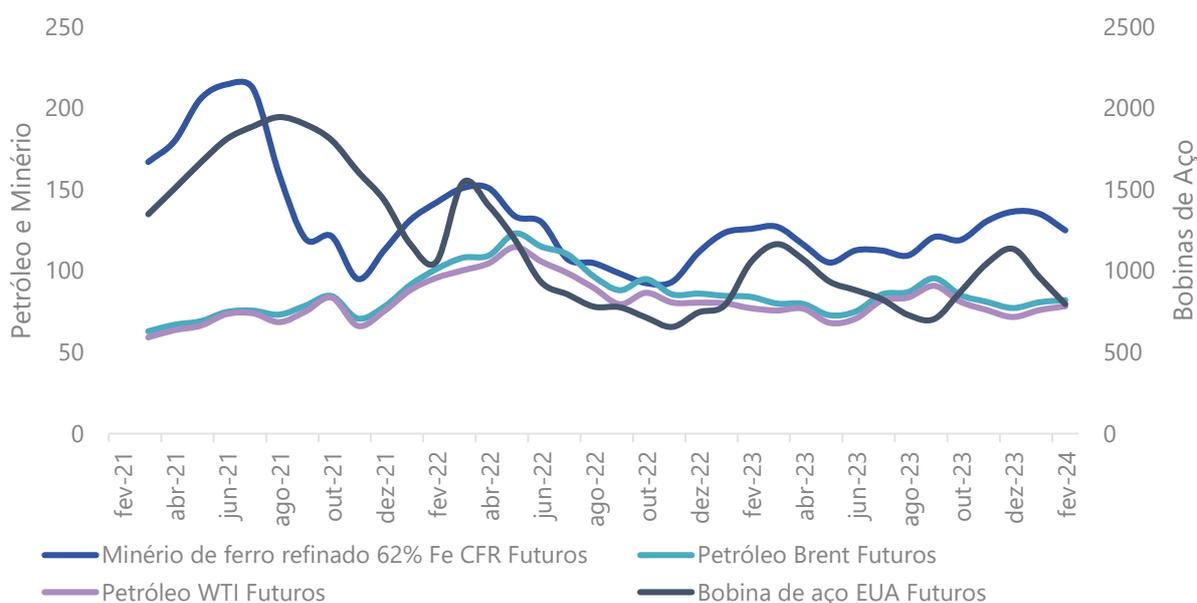
A perspectiva de piora quanto ao desempenho do setor da construção civil na China, associada à baixa produção das siderúrgicas no início do ano levaram à redução da cotação internacional do minério de ferro nos meses de janeiro e fevereiro desse ano.

Com relação ao acumulado do 1º bimestre, a

cotação do minério de ferro cresceu 4,4%, ao passo que o preço da bobina de aço recuou 4,6%, frente ao mesmo bimestre do ano passado.

Para os próximos meses, as cotações já apuradas revelam uma continuidade na queda dos preços internacionais das commodities metálicas. Esses recuos podem ser explicados por uma menor produção de aço na China após as festividades do Ano Novo Chinês, que ocorreram em fevereiro último.

Gráfico 5 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing.com. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes



BOX 2 – Café Solúvel e o mercado exterior do Espírito Santo

Ao longo da última década, o café solúvel tem chamado a atenção quanto ao crescimento das suas exportações pelo Espírito Santo. Em 2013, as exportações capixabas de café solúvel totalizaram US\$ 41,6 milhões e, em 2023 mais do que dobraram em relação a este patamar, sendo responsável por enviar ao exterior um montante de US\$ 118,7 milhões.

Já nos dois primeiros meses de 2024, as exportações capixabas de café solúvel totalizaram US\$ 19,0 milhões nos dois primeiros meses do ano, valor 5,6% superior ao registrado em relação aos mesmos meses de 2023.

Estes dados mostram que, para além do cultivo do café (vale ressaltar que o Espírito Santo é o 2º maior produtor de café do país, com 30% da produção nacional, segundo a PAM/IBGE 2023), o estado também possui potencial de estender o produto oriundo da lavoura para dentro da indústria e permanecer conectado com mercados externos.

Ao ampliar a etapa industrial na cadeia dos produtos de café, o Espírito Santo passou a adicionar valor no processo produtivo deste grão que é responsável por uma das bebidas mais apreciadas no mundo.

Em 2023, o Espírito Santo exportou café solúvel para mais de 40 países, com destaque para: os Estados Unidos (US\$ 45,3 milhões), a Indonésia (US\$ 36,8 milhões) e a Singapura (US\$ 8,3 milhões).

O aumento de exportações observado no últimos dois anos (Gráfico 6) é decorrente dos investimentos realizados pelas indústrias já instaladas no estado,

bem como pela construção de novas plantas industriais, como a multinacional Olam que em 2023 inaugurou uma nova fábrica do grupo em Linhares.

Com uma participação de 18% no total das vendas externas de café solúvel do Brasil, o Espírito Santo foi o 3º maior estado exportador do produto em 2023, atrás apenas do Paraná (44%) e de São Paulo (32%).

No que diz respeito aos dados brasileiros, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS), cerca de 80% da produção nacional de café solúvel é destinado às exportações. Quanto ao consumo no Brasil, foram consumidos 24,2 toneladas de café solúvel no país em 2023, patamar 5,2% superior ao de 2022 – além de ser um nível de consumo recorde na série histórica iniciada em 2016. Ainda de acordo com a ABICS, esse crescimento foi decorrente das ações industriais em disponibilizarem produtos diversificados no mercado, com inovações também na parte das embalagens.

Gráfico 6 – Exportações de café solúvel¹ pelo Espírito Santo (em US\$ milhões)



¹ NCM café solúvel: 2101.11.10

Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

3. Preços

A inflação da Grande Vitória avançou 0,05% na passagem de fevereiro para março

Em março de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou uma variação de 0,16% para o Brasil, sendo um resultado significativamente abaixo da taxa de 0,83% observada no mês anterior. Assim, o IPCA nacional acumulou alta de 3,93% nos últimos 12 meses encerrados em março de 2024 – patamar dentro do limite superior (4,50%) da meta determinada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o ano de 2024.

A menor variação dos preços para o consumidor brasileiro em março foi oriunda tanto dos preços livres quanto dos preços administrados²¹. Na passagem de fevereiro para março, os preços livres saíram de 0,81% para 0,14%, com destaque para as desacelerações das taxas de inflação de serviços (de 1,06% em fevereiro para 0,11% em março), da inflação dos alimentos (de 1,12% em fevereiro para 0,59% em março) e da inflação dos bens industriais (de 0,21% em fevereiro para -0,12% em março).

Os preços administrados no Brasil também desaceleraram na passagem de fevereiro (0,88%) para março (0,25%), influenciados, principalmente,

pela menor pressão do preço da gasolina em território nacional. Em fevereiro, a gasolina registrou alta de 2,93% e, em março, houve um ligeiro aumento de 0,21%.

Esses resultados do IPCA de março colocam luz sobre três fatores, a saber: os alimentos in natura, os serviços e o preço da gasolina. Com relação ao primeiro, era esperado um alívio dos preços dos alimentos in natura e o IPCA de março confirmou a tendência de desaceleração desses produtos desde o início do ano por conta dos efeitos do fenômeno El Niño²² menos intensos. Em março, a variação dos preços dos alimentos in natura no IPCA do Brasil foi de 2,50%, bem abaixo da alta de 6,50% de janeiro e de 3,70% de fevereiro. Contudo, esses itens já acumularam uma variação de 12,71% nos três primeiros meses de 2024.

A segunda questão envolve a dinâmica dos preços dos serviços no país, que está relacionada aos movimentos do mercado de trabalho, que segue aquecido. Devido ao crescimento da massa salarial da economia²³, os consumidores passam a demandar mais serviços.

²¹ Segundo a definição do Banco Central do Brasil (BCB), os preços administrados por contrato ou monitorados referem-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda. Já os preços livres são aqueles cujo reajuste possui maior sensibilidade das leis de oferta e demanda. Essa desagregação do IPCA é realizada pelo BCB com o intuito de prover uma análise qualitativa dos preços da economia brasileira.

²² De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o El Niño e a La Niña são partes de um mesmo fenômeno acoplado (atmosférico-oceânico) que ocorre no oceano Pacífico Equatorial (e na atmosfera adjacente), denominado de El Niño Oscilação Sul (ENOS). A fase El Niño do fenômeno acoplado ENOS refere-se às situações nas quais o oceano Pacífico Equatorial está mais quente do que a condição média histórica (climatológica), e a fase La Niña refere-se à situação oposta, ou seja, quando o oceano Pacífico Equatorial está mais frio do que a condição média histórica. A mudança na temperatura do oceano Pacífico Equatorial acarreta efeitos globais nos padrões de circulação atmosférica, transporte de umidade, temperatura e precipitação. Veja mais em <http://enos.cptec.inpe.br/>.

²³ De acordo com o IBGE, em março de 2024, a massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos (R\$ 308,3 bilhões) no Brasil atingiu novo recorde da série histórica iniciada em 2012 e cresceu 6,6% na comparação anual.

Para além do mercado de trabalho mais aquecido, a inflação de serviços tem apresentado maior resiliência, ou seja, resistência em reduzir, devido aos reajustes salariais. De acordo com a LCA Consultores, os salários médios reais de admissão tem crescido nos últimos meses no Brasil e os dados do Ministério do Trabalho mostram que a maioria dos reajustes salariais de acordos e negociações coletivas estão acontecendo acima do INPC (principal índice utilizado nos reajustes salariais) acumulado em 12 meses. Segundo o levantamento da LCA, o último dado disponível, de março de 2024, mostra que quase 90% dos reajustes ocorreram acima do INPC.

Embora a inflação de serviços continue sendo uma das principais preocupações do Banco Central (BCB), em março, os destaques do IPCA de serviços do Brasil foram as quedas dos preços das passagens aéreas (-16,78%) e dos pacotes turísticos (-2,31%).

Já o terceiro fator está relacionado com a dinâmica do preço da gasolina e o seu potencial de impacto no índice geral ao longo de 2024. De acordo com os dados consultados no dia 19 de abril, a análise diária da defasagem publicada pelo Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE) mostrou que os preços da gasolina e do diesel comercializados no mercado doméstico registraram defasagem de 27,1% e 5,4% no dia da consulta, respectivamente, quando comparados à referência internacional. Já no relatório diário da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), as defasagens foram de 17,0% para a gasolina e 7,0% para o óleo diesel.

Essa defasagem do preço dos combustíveis, em especial da gasolina, é um ponto de atenção para os próximos movimentos do IPCA administrados, na medida em que a Petrobras possa realizar ajustes nos preços dos combustíveis nos próximos meses²⁴, impulsionados pelo recente aumento da cotação internacional do petróleo.

Tabela 3 – Variação mensal do IPCA do Brasil por componentes (%)

Componentes	fev/24	mar/24
IPCA	0,83	0,16
Livres	0,81	0,14
Alimentação no domicílio	1,12	0,59
Bens industriais	0,21	-0,12
Serviços	1,06	0,11
Administrados	0,88	0,25

Fonte: IBGE e BCB | Observatório da Indústria/Findes

Para o comportamento do IPCA nos próximos meses, caso os preços dos alimentos in natura voltem a acelerar, influenciado por condições climáticas desfavoráveis, por exemplo, entende-se que haverá um impacto maior dos preços dos alimentos in natura no índice geral. Além disso, espera-se que possíveis reajustes no preço da gasolina promovidos pela Petrobras possam impactar também o índice geral de inflação.

Embora o resultado do IPCA de março tenha surpreendido positivamente, devido à desaceleração observada dos preços, outros fatores também podem pressionar a inflação brasileira, como (i) as incertezas fiscais envolvendo a condução da política fiscal do governo federal e sua capacidade de cumprimen-

to das metas de zerar o déficit primário²⁴, e (ii) uma possível escalada do conflito no Oriente Médio, que pode aumentar o preço do petróleo no mercado internacional e, conseqüentemente, com um potencial de exercer pressões inflacionárias²⁵.

3.1 PREÇOS NA GRANDE VITÓRIA

Na Grande Vitória, o índice de preços ao consumidor registrou uma leve alta de 0,05% em março, bem abaixo da variação observada no mês anterior (0,70%). Com esse resultado, o IPCA da Grande Vitória atingiu 3,49% no acumulado dos últimos 12 meses, registrando uma inflação inferior do que a média do Brasil (3,93%).

No mês de março, as variações de todas as categorias (livres e administrados) desaceleraram na passagem de fevereiro para março. O IPCA de itens livres da Grande Vitória variou 0,01% e dos itens administrados foi de 0,15% em março.

A análise dos resultados do IPCA da Grande Vitória é semelhante daquela apresentada para o Brasil. Os preços dos alimentos in natura, que pressionaram as compras do consumidor capixaba em fevereiro quando atingiram uma alta de 5,93%, em março, esses produtos registraram uma leve alta de 0,29%, explicada pela queda dos tubérculos, raízes e legumes (-2,35%). Os serviços

e os bens industriais no IPCA da Grande Vitória também recuaram em março, com quedas de 0,02% em ambas categorias.

Na Grande Vitória, o preço da gasolina recuou no mês março (-0,78%), após ter aumentado 3,33% em fevereiro. Com isso, um dos itens com maior peso entre os preços administrados, a gasolina, trouxe um “alívio” para o IPCA da Grande Vitória, contribuindo também para a desaceleração dos preços administrados.

Tabela 4 – Componentes do IPCA da Grande Vitória
Variação mensal (%)

Componentes	fev/24	mar/24
IPCA	0,70	0,05
Livres	0,60	0,01
Alimentação no domicílio	0,91	0,15
Bens industriais	-0,16	-0,02
Serviços	1,00	-0,02
Administrados	0,94	0,15

Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório da Indústria/FinDES

Assim como foi exposto para o Brasil, a possibilidade de reajuste dos preços dos combustíveis por parte da Petrobras, os impactos das mudanças climáticas, o aumento das incertezas dos agentes econômicos e uma possível escalada do conflito no Oriente Médio podem afetar o comportamento dos preços ao consumidor capixaba.

²⁴ Esse fator afeta a inflação via expectativas dos agentes econômicos. As expectativas entorno da evolução da inflação podem ficar ancoradas ou desancoradas, o que impacta os resultados da política monetária no que tange o cumprimento da meta de inflação por parte do Banco Central do Brasil (BCB). Caso as expectativas dos agentes estejam desancoradas, o BCB terá maior dificuldade em convergir a inflação à meta. A desancoragem das expectativas pode ocorrer quando o governo passa a ter uma conduta menos rigorosa com o controle dos gastos públicos, por exemplo, e isso sinaliza para o mercado uma tendência de crescimento da dívida pública, maiores pressões inflacionárias via ampliação do consumo impulsionado pela política fiscal mais expansionista e, conseqüente, elevação futura das taxas de juros e aumento da percepção do risco-país.

²⁵ O petróleo é uma das mais importantes matérias-primas, sendo uma das fontes de energia mais utilizadas no mundo, desde combustível automotivo até a produção de plásticos, tintas, borrachas sintéticas e produtos farmacêuticos. Logo, o aumento do preço do petróleo, aliado com uma taxa de câmbio mais depreciada, por exemplo, tem um potencial de impactar os preços de diversos produtos e serviços, em especial os transportes, traduzindo em uma maior pressão nos preços tomados pelo consumidor final.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

O setor industrial foi responsável pela geração de 2,9 mil novos empregos formais no Espírito Santo no 1º bimestre de 2024

A economia do Espírito Santo registrou a criação de 8.024 novos empregos com carteira assinada nos primeiros dois meses do ano, segundo os dados do Novo Caged. O resultado decorre da diferença entre as 90.055 admissões e os 82.031 desligamentos.

No primeiro bimestre de 2024, os serviços (+6.204), a indústria de construção (+1.723), a indústria geral (+1.165) e a agropecuária (+212), apresentaram saldo positivo de empregos formais, enquanto o comércio registrou queda de 1.280 postos formais no período.

O setor de serviços (+6.204) liderou a criação de novas vagas com carteira assinada no Espírito Santo, impactado, principalmente, pelas

atividades de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+2.957).

Por outro lado, uma variação negativa foi verificada para o setor do comércio (-1.280), que foi impactado negativamente pelo comércio varejista (-2.314) que, por sua vez, registrou influência do resultado desfavorável do comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (-820). Vale destacar que o saldo negativo possui caráter sazonal, uma vez que o início do ano é marcado pela demissão de trabalhadores contratados ao final do ano anterior, período em que as vendas do setor aceleram.

Gráfico 7 - Distribuição setorial de novos postos formais no Espírito Santo, 1º bimestre de 2024



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes



No acumulado dos primeiros 2 meses do ano, a indústria (indústria geral²⁶ e indústria da construção) foi responsável pela geração de 2.888 novos postos de trabalho formal no Espírito Santo. Enquanto a indústria da construção foi responsável por 1.723 novos empregos formais, a indústria geral respondeu por 1.165 das novas vagas criadas no estado.

Expandindo a análise para os segmentos da indústria geral, é possível notar o bom desempenho da indústria de transformação, que concentrou 1.111 dos 1.165 empregos com carteira assinada criados pela indústria geral.

O segmento foi influenciado, principalmente, pela atividade de fabricação de produtos de minerais não-metálicos (+255).

Neste segmento, vale destacar que foi observado um avanço de 3,5% na produção industrial do primeiro bimestre no Espírito Santo, decorrente da maior produção de ladrilhos e outras peças de cerâmica para pavimentação ou revestimento e de pedras de construção trabalhadas, inclusive pedra sabão, segundo os dados da PIM-PF/IBGE analisados na seção 1. *Produção Industrial*.

A geração de novos empregos formais no setor do setor de produtos de minerais não-metálicos guarda relação direta com o aquecimento da indústria da construção no estado, tendo em vista que produtos como mármore, granito e placas de pedra são demandados nos diversos ramos da construção.

Neste sentido, segundo levantamento realizado pelo Sinduscon-ES, as perspectivas para o setor da construção no Espírito Santo em 2024 são promissoras, com aumento no número de vendas e nos lançamentos. De acordo com 42º Censo Imobiliário do Sinduscon, estão em produção 14.8 mil unidades em construção na Grande Vitória, com destaque para os municípios de Vila Velha e Serra, que concentram 51,9% e 24,2% dessas unidades, respectivamente²⁷.

Para a indústria da construção (+1.723), os segmentos de maior destaque foram os de serviços especializados para construção (+875) e obras de infraestrutura (+686). No primeiro segmento, o destaque ficou para outros serviços especializados para construção (+626), enquanto para o segundo, o destaque ficou com montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas (+444), responsáveis por impulsionar o mercado de trabalho na indústria de construção no início do ano.

Na análise para a indústria a nível municipal, destacou-se o município de Serra, que foi responsável por 707 novos postos formais de trabalho na indústria no primeiro bimestre de 2024. O resultado decorreu principalmente do saldo positivo das obras de infraestrutura (+407), por parte da indústria de construção, e da indústria de transformação (+90), por parte da indústria geral.

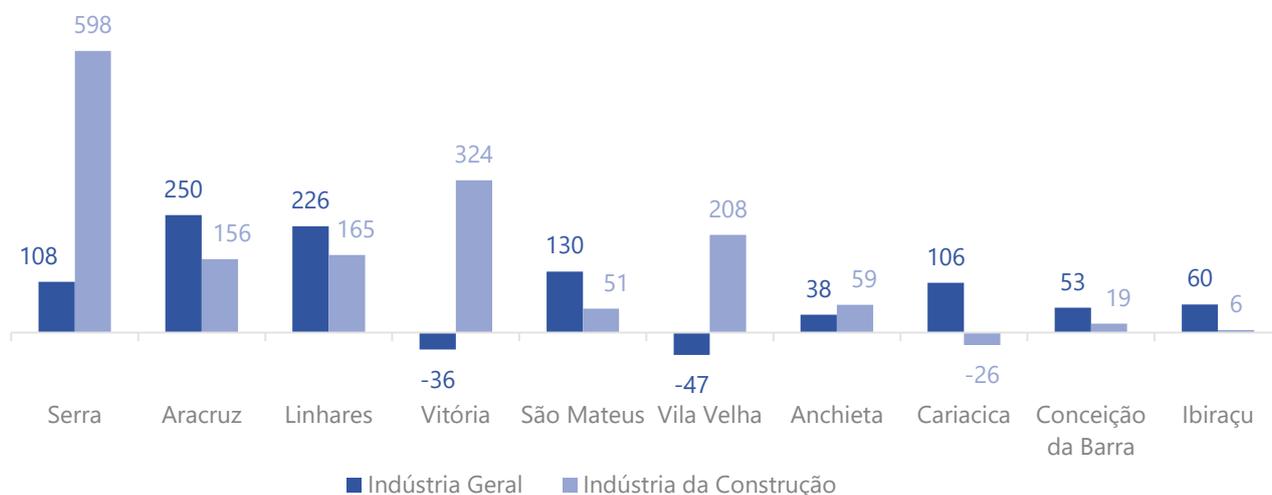
²⁶ A indústria geral compreende indústria de transformação, indústrias extrativas, energia e saneamento.

²⁷ Veja mais em: <https://www.sinduscon-es.com.br/v2/cgi-bin/noticia.asp?idnoticia=5497>

Além da Serra, também se destacaram no mês: o município de Aracruz, com 406 novos vínculos formais, sendo 250 na indústria geral e 156 na indústria da construção, e o município de Linhares, com 391 novos postos formais de trabalho no setor indústria, sendo 226 na indústria geral e 165 na indústria da construção (Gráfico 8).

O resultado do mercado de trabalho capixaba no início de 2024 é um reflexo dos indicadores de desempenho da economia, especialmente do setor industrial. No primeiro bimestre de 2024, a produção industrial no estado avançou 6,2%, enquanto a indústria registrou um saldo de 2.888 novos postos formais de trabalho.

Gráfico 8 – Ranking da distribuição setorial de novos postos formais da indústria por município do Espírito Santo, 1º bimestre de 2024



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes

5. Confiança do Empresário Industrial

ICEI-ES recuou 1,0 ponto e atingiu 53,9 pontos em abril, mostrando confiança menos disseminada entre os industriais capixabas

Na passagem de março para abril, o Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) recuou 1,0 ponto. Apesar deste recuo, o ICEI capixaba atingiu 53,9 pontos em abril e se manteve acima da linha divisória dos 50,0 pontos pelo 12º mês consecutivo.

O arrefecimento da confiança de março para abril decorre, principalmente, da insatisfação com as condições atuais da economia. Em comparação a março, o indicador de condições atuais (48,4 pontos) caiu 2,4 pontos, ficando abaixo do patamar de 50,0 pontos.

Quanto ao índice de expectativas, houve uma leve diminuição na passagem de março para abril, com um recuo de 0,4 ponto. Com isso, o indicador passou de 57,0 pontos para 56,6 pontos, permanecendo acima dos 50,0 pontos, indicando que os industriais capixabas continuam com expectativas otimistas em relação ao cenário de negócios.

Para o Brasil, o ICEI sofreu uma retração em abril de 2024 com uma diminuição de 1,3 ponto e continuou indicando confiança dos industriais brasileiros, registrando 51,5 pontos (1,5 ponto acima da linha divisória de 50,0 pontos).

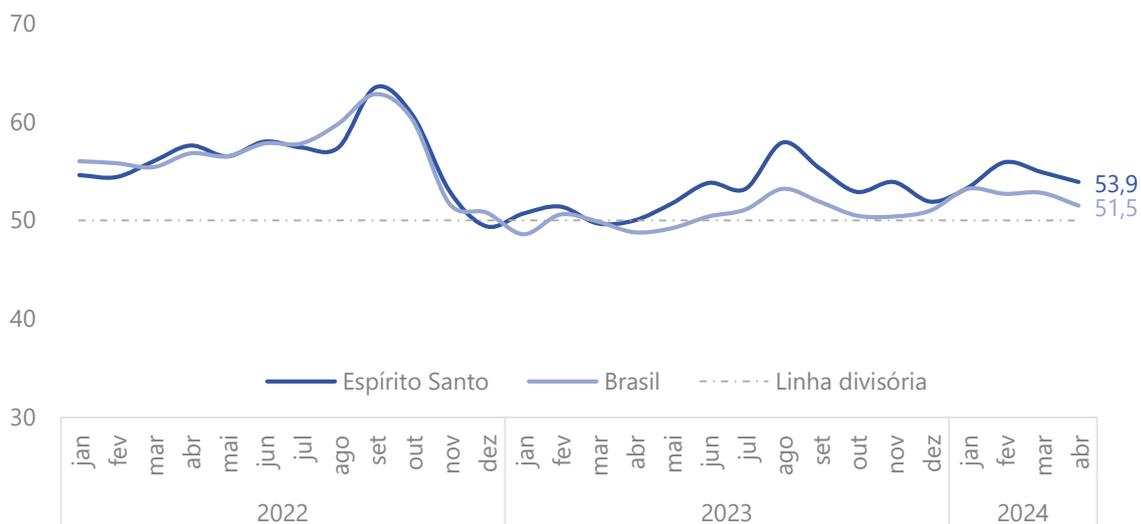
Cabe destacar que o resultado do ICEI nacional se deve, principalmente, às expectativas dos empresários, que se encontram em 54,4 pontos. Por outro lado, há uma falta de confiança no que

tange às condições atuais, que segue abaixo dos 50 pontos, em 45,7 pontos.

Em suma, o ICEI tanto do estado, quanto do país, permaneceu acima da linha de 50 pontos em abril, sinalizando confiança entre os industriais. Porém, mesmo em um patamar de confiança, os indicadores registraram queda na passagem de março para abril em ambas as localidades.

Em que pese os bons resultados do setor industrial no mercado de trabalho, na variação da produção física e no comércio exterior, a falta de confiança quanto às condições atuais, em especial em relação à economia brasileira, pode indicar as insatisfações dos empresários industriais quanto ao cenário de elevada carga tributária, baixa demanda e alto custo de matéria prima²⁸.

Gráfico 9 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

²⁸ Levantamento de acordo com a Sondagem Industrial do 1º trimestre de 2024: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/ce/e7/cee70359-1787-405c-8420-95c3567e3922/sondagemindustrial_marco2024.pdf

BOX 3 – A regulamentação da Reforma Tributária

No dia 24 de abril de 2024, o governo federal encaminhou ao Congresso Nacional o projeto de Lei Complementar (PLP nº 68/2024) que regulamenta a Reforma Tributária promovida pela Emenda Constitucional nº 132, promulgada pelo Congresso Nacional no dia 20 de dezembro de 2023 e com objetivo de tornar o sistema tributário brasileiro mais simples, justo, eficiente e transparente.

O PLP nº 68/2024 faz parte de uma série de três projetos, sendo dois de lei complementar e um de lei ordinária. O primeiro projeto reúne a maior parcela dos assuntos delegados pela Emenda Constitucional à legislação complementar, como as normas gerais e modelo operacional do Imposto sobre Bens e Serviços – IBS, da Contribuição Social sobre Bens e Serviços – CBS, regimes próprios da CBS, Imposto Seletivo – IS, entre outros assuntos.

O PLP nº 68/2024 regulamenta o IBS, de competência compartilhada entre Estados, Municípios e Distrito Federal, e a CBS, de competência da União. Esses dois tributos compõem o chamado Imposto sobre Valor Adicionado – IVA Dual, cerne da Reforma Tributária, além de instituir o IS, de competência

da União, com natureza regulatória, para desestimular o consumo de bens prejudiciais à saúde e ao meio ambiente.

A proposta busca assegurar as características que fazem da CBS e do IBS um IVA padrão internacional, ao substituir cinco tributos hoje existentes (ICMS, ISS, IPI, PIS e Cofins). Dessa forma, com uma base ampla de incidência, tributação no destino, desoneração das exportações e dos investimentos²⁹, creditamento do tributo pago nas aquisições realizadas no meio da cadeia, o IBS e a CBS incidirão sobre todas as operações de bens (materiais e imateriais, inclusive direitos) e serviços, além de importações, fazendo com que o ônus econômico recaia sobre o consumidor final.

Além disso, vale destacar que a proposta estabelece que o IBS e a CBS deverão ser informados pelo princípio da neutralidade, ou seja, esses tributos devem evitar distorcer as decisões de consumo e de organização da atividade econômica.

Os principais pontos da proposta de regulamentação da Reforma Tributária (PLP nº 68/2024) são apresentados no quadro a seguir.

²⁹ A proposta de regulamentação da Reforma Tributária determina que as exportações de bens e de serviços para o exterior são imunes do IBS e da CBS, o que contribui para a eliminação dos resíduos tributários e para o aumento da competitividade das indústrias. O Espírito Santo se beneficiará com desoneração das exportações, uma vez que o estado possui uma abertura comercial (47,2%) bem acima da média do país (18,5%).

Quadro 1 - Destaques da proposta de regulamentação da Reforma Tributária (PLP nº 68/2024)

Pontos	O que é? Como vai funcionar?	Observações
Regimes específicos e diferenciados	Os regimes específicos são aqueles que contêm peculiaridades e que precisam de um modelo diferente de tributação, como o setor financeiro, de combustíveis, planos de saúde, concursos de prognósticos, imóveis, cooperativas, turismo e lazer (bares, restaurantes, hotelaria, parques, transportes e agência de viagens e de turismo) e SAF. Já os regimes diferenciados abordados no PLP nº 68/2024 terão alíquotas reduzidas ou crédito presumido e englobam alimentos, acessibilidade, cultura, educação, saúde, esportes, mobilidade urbana, pesquisa e desenvolvimento, segurança, projetos de reabilitação de zonas históricas, além de instituir crédito presumido para algumas atividades.	-
Slip Payment	A Lei Geral do IBS, da CBS e do IS inova ao propor a criação de um sistema para coibir a sonegação fiscal, chamado de "split payment". Esse sistema possibilitará que os tributos criados sejam recolhidos no momento do pagamento, ou seja, na liquidação financeira da operação ("split payment"), quando será separado o valor do tributo para a administração pública dos entes nacionais.	-
Cashback	A devolução (cashback) do IBS e da CBS será concedida a famílias com renda mensal de até meio salário-mínimo per capita, inscritas no CadÚnico. A proposta prevê devoluções de 100% da CBS para a aquisição de botijão de gás (13 kg), 50% da CBS para as contas de luz, de água e esgoto e de gás encanado e 20% da CBS e do IBS sobre os demais produtos, exceto produtos sujeitos ao IS, com previsão de limites de devolução para assegurar a compatibilidade entre os valores devolvidos e a renda da família. Os Estados e Municípios poderão, por lei específica, fixar percentuais superiores (até 100%).	Atualmente o Brasil possui 41,9 milhões de famílias cadastradas no CadÚnico, sendo 28,8 milhões de famílias de baixa renda que poderão se beneficiar desse mecanismo, alcançando 73 milhões de pessoas. No Espírito Santo, há 751,5 mil de famílias cadastradas no CadÚnico e <i>cashback</i> tem o potencial de beneficiar 477,7 mil famílias de baixa renda no estado, sendo 1,3 milhão de capixabas.
Cesta Básica Nacional	A regulamentação da Reforma Tributária prevê a redução da tributação dos alimentos que estão na Cesta Básica do PIS/Cofins, exceto para os alimentos de consumo muito concentrado entre os mais ricos. A proposta prioriza os alimentos consumidos majoritariamente pelos mais pobres ao zerar a alíquota de 15 produtos ³⁰ no âmbito da cesta básica nacional e reduz em 60% a alíquota de outros 14 alimentos.	De acordo com o Ministério da Fazenda, a carga tributária média dos alimentos favorecidos vai cair de 11,6% para 4,8% e, no caso dos mais pobres, cairá para 3,9%, após o <i>cashback</i> .
Imposto Seletivo	A Lei Geral prevê a incidência do IS sobre seis categorias consideradas prejudiciais à saúde e ao meio ambiente: veículos; embarcações e aeronaves; produtos fumígenos (como cigarros e charutos); bebidas alcoólicas; bebidas açucaradas; e bens minerais extraídos (ferro, petróleo e gás natural ³¹) com teto de alíquota máxima de 1%.	Essa última categoria em que a proposta prevê a incidência do IS (bens minerais extraídos) é um ponto de atenção para a indústria extrativa capixaba, visto a relevância do setor para a economia capixaba, que em 2021 possuía uma participação de 18,4% no valor adicionado do Espírito Santo.
Transição	A proposta estabelece um amplo modelo de transição para o novo sistema tributário, com a fixação das alíquotas de forma crescente de 2026 a 2035. Em 2026 é prevista o início da cobrança de 0,9% da CBS e 0,1% do IBS. A partir de 2027, serão fixadas as alíquotas de referência da CBS e, a partir de 2029 do IBS de forma progressiva.	-
Avaliação quinquenal	A proposta prevê uma avaliação quinquenal da eficiência, eficácia e efetividade das regras de incidência do IBS, da CBS e do IS, enquanto políticas sociais, ambientais e de desenvolvimento econômico.	-

³⁰ Arroz; leite fluido pasteurizado ou industrializado, na forma de ultrapasteurizado, leite em pó, integral, semidesnatado ou desnatado; e fórmulas infantis definidas por previsão legal específica; manteiga; margarina; feijões; raízes e tubérculos; cocos; café; óleo de soja; farinha de mandioca; farinha, grumos e sêmolos, de milho, e grãos esmagados ou em flocos, de milho; farinha de trigo; açúcar; massas alimentícias; e pão do tipo comum (contendo apenas farinha de cereais, fermento biológico, água e sal). Além desses 15 produtos da cesta básica nacional, de acordo com as diretrizes da EC 132, ovos, produtos hortícolas e frutas terão redução das alíquotas a zero.

³¹ Vale ressaltar que, embora o gás natural tenha a incidência do IS, esse insumo e o biometano foram inseridos no regime específico de tributação dos combustíveis: monofásico (cobrado em apenas uma etapa da cadeia; ad rem (baseado em um valor fixo por volume); e com alíquotas uniformes para todo o território nacional. A proposta, no entanto, zera a alíquota no caso do gás utilizado como insumo industrial.

Com a proposta de regulamentação da Reforma Tributária, o Ministério da Fazenda estimou as alíquotas do IBS e da CBS, considerando as definições constantes no PLP nº 68/2024, também chamado de Lei Geral do IBS, da CBS e do IS. A estimativa da alíquota média do IVA Dual brasileiro foi de 26,5%, sendo 17,7% do IBS e 8,8% do CBS. Vale destacar que a alíquota padrão será fixada pelo Senado Federal após a aprovação da Lei Geral e os Estados e Municípios poderão fixar suas alíquotas por meio de projetos de lei.

Conforme exposto no início desse box, o governo federal ainda enviará ao Congresso Nacional outros dois projetos, sendo um para tratar das regras de transição para a distribuição dos recursos arrecadados aos entes subnacionais e aspectos específicos da gestão e fiscalização do IBS, como o ressarcimento dos saldos credores de

ICMS acumulados. O outro projeto tratará sobre a compensação da perda de arrecadação dos estados e da constituição dos fundos de desenvolvimento regional.

Os próximos passos do PLP nº 68/2024 serão a tramitação nas duas casas do Congresso Nacional e a sanção presidencial. Como neste ano terão eleições municipais, o calendário do Poder Legislativo está mais apertado, sendo um ponto de incerteza se o principal projeto de lei de regulamentação da Reforma Tributária será aprovado até o final do ano. A expectativa é que o PLP nº 68/2024 seja aprovado na Câmara dos Deputados até o final do 1º semestre, seguindo para o Senado Federal para que o projeto seja apreciado ao longo do 2º semestre, com a sanção presidencial ocorrendo ao final do ano.

Comentários Finais

Os dados sobre o desempenho da indústria capixaba conhecidos em abril revelaram um crescimento acumulado de 6,2% na produção física nos dois primeiros meses do ano. Esse resultado é explicado pelas variações positivas da indústria extrativa (8,3%) e da indústria de transformação (2,3%).

No comércio exterior, as exportações industriais capixabas somaram US\$ 1,5 bilhão no período, representando acréscimo de 50,5% em relação ao mesmo bimestre do ano passado. Além do valor, em termos de quantidade houve expansão de 27,0% nas vendas externas do setor industrial.

Os principais produtos industriais exportados no período foram: minério de ferro pelletizado, produtos de aço, petróleo, celulose e rochas (mármore, granito e pedras de cantaria). Apesar de um contexto internacional ainda desafiador (com a extensão de conflitos geopolíticos e prolongamento do início do corte de taxas de juros de economias avançadas), as vendas externas do estado voltaram a crescer, após os recuos de 2023. Parte desse crescimento pode ser explicado pelo aumento das vendas direcionadas aos Estados Unidos³².

Em relação aos conflitos geopolíticos, vale ressaltar que, embora os preços do petróleo tenham subido em fevereiro – mês de referência

de análise desta edição do BIC – em decorrência do aumento das tensões no Oriente Médio, as cotações dos meses subsequentes refletiram os últimos desdobramentos do conflito, marcados pelo ataque do Irã ao território de Israel, com altas nos preços do barril de petróleo.

E no que diz respeito aos preços da economia nacional, a inflação ao consumidor (mensurada por meio do IPCA) registrou aumento de 0,16% a nível nacional e apresentou leve alta de 0,05% na Grande Vitória.

Vale ressaltar que houve desaceleração da inflação na passagem de fevereiro para março em ambos os casos. Um dos itens que provocou esse comportamento foi a gasolina que, após ter crescido 3,33% na Grande Vitória em fevereiro, contraiu 0,78% em março.

Para os próximos meses, no entanto, o recuo na inflação de combustíveis (com observado em março) pode sofrer algum revés, refletindo todo o contexto internacional de tensões geopolíticas sobre o preço do petróleo.

Para além dos preços dos combustíveis, outros dois fatores de incerteza para a economia doméstica recaem sobre a inflação e podem interferir nas decisões de novos cortes da taxa Selic³³ pelo Copom.

³² O Relatório Focus publicado em 23/04 apresentou o segundo aumento consecutivo nas projeções do mercado para a taxa Selic ao final de 2024, cuja mediana atingiu 9,50% a.a.

³³ Após três meses consecutivos em patamar acima dos 50 pontos, indicando expansão da atividade industrial, em abril, o PMI da indústria dos Estados Unidos recuou ligeiramente para 49,9 pontos, revelando um cenário de demanda mais fraca.

O primeiro consiste na continuidade dos preços elevados no setor de serviços. E o segundo diz respeito à piora da percepção em relação à política fiscal do governo federal (a qual afeta a ancoragem das expectativas dos agentes econômicos). Com relação a este último fator, o governo federal revisou a meta do resultado primário de 2025 de um superávit de 0,5% do PIB para déficit zero, conforme publicado na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2025³⁴, que seguiu para a aprovação no Congresso.

Com relação às tramitações nas Casas Legislativas, esse mês, o governo enviou ao congresso a proposta de regulamentação da Reforma Tributária, cujo texto base foi aprovado em dezembro de 2023. Entre os pontos propostos para mudança estão a isenção de impostos para alimentos consumidos por população de baixa renda (excluindo os alimentos de luxo) e os descontos de pagamento

de CBS e IBS para profissionais liberais de 18 categorias. Além dessa regulamentação proposta em abril, outros projetos ainda serão enviados, até o ano que vem, para tratar das regras de distribuição da arrecadação entre estados e municípios e as transferências de recursos para os fundos de desenvolvimento.

Em meio ao atual cenário nacional, o ICEI de abril refletiu essas incertezas relacionadas à economia brasileira. No Espírito Santo, o indicador geral recuou de 54,9 pontos em março para 53,9 pontos em abril. Esse resultado foi pressionado pelos componentes relacionados à economia brasileira – tanto o de condições atuais (+44,3 pontos) quanto o de expectativas (49,2 pontos) –, que ficaram abaixo da linha dos 540 pontos, ao passo que os índices relacionados à economia estadual ficaram posicionados acima dessa linha que separa confiança de falta de confiança.

³⁴ Vale lembrar que, pelas regras do novo arcabouço fiscal, a meta dos resultados primários será legalmente cumprida se ficar no intervalo entre mais ou menos de 0,25% do PIB.

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Francisco Carlos Batistini Brunoro Junior
Gustavo Altoe de Araújo
João Vitor Massariol Soares
Jordana Teatini Duarte
Marcos Vinícius Chaves Morais
Yuri Pimentel Coelho

Coordenação

Jordana Teatini Duarte
Nathan Marques Diirr

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Nathan Marques Diirr

Gerência de Ambiente de Negócios

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes